



*Delfim vê erros dos "rapazes de Campinas" e condena déficit público*

20

## Propostas desagradam

São Paulo — A proposta do novo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, de desacelerar o mercado interno e aplicar novo choque na economia para debelar a inflação, não foi bem recebida por empresários paulistas.

O presidente da associação brasileira da indústria de Máquinas (Abimaq), Luiz Carlos Delben Leite, disse rejeitar medidas e desaquecimento do mercado interno para gerar excedentes exportáveis, opinando que qualquer programa de ajuste econômico deve prever crescimento, geração de empregos e combate ao déficit público, "o maior causador de inflação".

Para ele, se o país expandir apenas 3 por cento este ano, como declarou Bresser, haverá retração entre 6 e 8 por cento para a indústria, "o que significaria desemprego, corte dos investimentos realizados para aumentar a oferta de

produção, volta da especulação financeira e até mais inflação".

Dentro de um setor em que a safra não deverá ser iniciada sem que os preços sejam alterados e onde as indústrias de equipamentos se dizem sem encomenda há dois anos, há muita expectativa com relação às mudanças que possam ocorrer com o novo ministro da Fazenda, Luis Carlos Bresser Pereira.

Mas o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkasski, discorda dessa tese, pois acha que, no atual ritmo inflacionário, uma maxi seria traumática para o mercado.

Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Arturo José Furlos, se posicionou favorável a maxidesvalorização, que na sua opinião deveria ser de aproximadamente 20%, com a adoção de um confisco cambial a exemplo do que existiu há alguns anos para a exportação de soja.